

Europa Oriental é quem deve mais

Do total de inadimplência dos devedores brasileiros no exterior, a maior parte, no valor de US\$ 2,1 bilhões, está concentrada na Europa Oriental: é a relativa às conhecidas "polonetas" — títulos de financiamentos concedidos à Polônia, principalmente durante o Governo Geisel.

O Brasil concentrou riscos concedendo esses financiamentos à Polônia, para que esta adquirisse produtos brasileiros como café e soja, negociados em bolsas de mercadorias, ou seja, que não precisavam de qualquer incentivo para serem vendidos.

Mas há outros devedores inadimplentes, como países da América Latina, que têm dívidas atrasadas de US\$ 531 milhões, além da África e Oriente Médio, com mais US\$ 283,6 milhões.

No entanto, apesar de o montante ser pequeno, o que mais chama a atenção mesmo, são os US\$ 168,9 milhões de inadimplência dos países da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que reúne os países industrializados, dos quais fazem parte os Estados Unidos, Canadá e Japão, entre outros.

Quanto aos créditos a vencer, no total de US\$ 3,7 bilhões, a maior parte está concentrada na América Latina — US\$ 1,6 bilhão; e na África e Oriente Médio — US\$ 1,2 bilhão. Depois, vêm os países da OCDE, com US\$ 481,3 bilhões.

Paulo Nogueira Batista Júnior comenta que esses créditos são, basicamente, de médio e longo prazos e não devem ser confundidos com as linhas de crédito de curto prazo. Estas, o Brasil está na iminência de perder, caso o Governo americano o reclassifique como mau pagador.

O economista explica que, mesmo dispondo desse montante de créditos significativo, no total de US\$ 6,99 bilhões, esse não é um ativo de grande liquidez, já que não haveria facilidade para sua transformação em divisas. Além disso, em grande parte, esses créditos não estão sendo recebidos em dia.

RESERVAS — Os negociadores brasileiros da dívida externa e o Comitê de Renegociação dos Bancos Credores discordam sobre o montante das reservas cambiais do País: o Brasil anuncia que suas reservas são de US\$ 4,1 bilhões (CZ\$ 223,45 bilhões), mas os bancos estimam que esses valores somem atualmente US\$ 5,3 bilhões (CZ\$ 288,85 bilhões). Um banqueiro disse ontem que ninguém entende como poderiam desaparecer US\$ 1,2 bilhão (CZ\$ 65,4 bilhões) de um momento para o outro, na sua opinião.

Essa discordância teria sido descoberta pelo Subcomitê de Economia e Finanças do Comitê dos Bancos, após vários dias de análises das contas externas do Brasil. A questão foi muito comentada ontem na filial paulista de dois poderosos bancos que integram o comitê da dívida brasileira em Nova York.